

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO ASSIGNATURAS: Ano 10\$000 - Semestre 5\$000 PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000 NUMERO AVULSO - 100 RÉIS

A PLEBE

O "LOCK-OUT" DO MOMENTO

A praga anti-bolchevista

A provocação do Centro das Industriais publicando, na primeira pagina do "Estado", em letras garrafais, o aviso de que, d'ora avante, não mais seria permitida aos operarios a cobrança, no interior das fabricas, das quotas dos trabalhadores às suas organizações de classe, vem demonstrar, brantemente, a força do capitalismo no Brazil e os intuitos insensíveis dos exploradores cá da terra que visam, com a ajuda de Deus e da policia, a destruição dessas organizações e consequente redução do proletariado a outro num rebanho sabido de párias inermes.

É preciso que o proletariado não recolla a luta e, como em toda a Europa, se desagrave dessas afrontas idiotas, accitando a luta. Esses capitalistas acabam de ser escorraçados da Europa, como burguezes perigosos, e parasitas profissionais. Salidos, pois, dos seus peizes de origem, onde o Trabalho venceu o Capital, expulsos indirectamente da Italia, da Inglaterra, da Russia, da Alemanha, onde não lhes é mais permitido pregar as suas idéias subversivas de exploração do homem, da prostituição e do roubo, esses indesejáveis instalam-se na America e, sob a protecção das nossas leis reaccionarias, cheios de odio, vingam-se nos nossos trabalhadores das perseguções que lhes moveram os governos trabalhistas do outro lado do Atlantico.

Burguezes dinamiteiros, apologistas das grandes guerras fratricidas e, portanto, inimigos da ordem e da sociedade, querem continuar no nosso meio, onde o proletariado, jovem ainda, não tem outra forma senão a dos proprios moscos, um regimen que, falido, se esboçaria em todos os países civilizados do mundo.

E o terreno é proprio para a sua obra nefasta e perigosa, porquanto o Brazil, não passando de uma Austria, de uma Babel de povos, hotel de todas as raças, povoado por italianos, chinezes, japonezes, turcos, hespanhoes, ainda não é uma nacionalidade. E do mesmo modo como não existe na immensa Africa um cidadão africano, no Brazil immenso ainda não existe o cidadão brasileiro, diferente do cidadão italiano, francez, japonês ou grego. Do modo que o proletariado, dividido por questões de raças, por profundas diferenças étnicas, difficilmente se liga e só por um mitige de organização conseguirá resistir à invasão dos capitalistas estrangeiros, bandidos dos seus países onde o socialismo triunfa.

Nos velhos países em que o coefficiento estrangeiro é nullo, e onde portanto o povo se sente mais irman pelo sentimento profundo de raça, onde não é necessario se festerem como aqui Ligas Nacionalistas para crear um nacionalismo impossível, um nacionalismo de fachada, artificial, risivel, grotesco, o Capitalismo, na sua luta contra o Trabalho, não logra empregar a força regular, o exercito contra a massa dos trabalhadores. Difficilmente o soldado portuguez atira contra o operario portuguez; o soldado italiano, contra o campones italiano; o cosacco russo, contra o mujic russo.

A burguezia reaccionaria sente-se forte entre nós porque sabe perfeitamente que a nossa solidades não fraterniza com o povo o marcho, indifferente-

mente contra gregos e troianos. O caso da Bahia é tipico. O cosso soldado não é brasileiro e nem o povo que habita o Brazil o é. Somos uma salada de povos. Dessa falta da coesão étnica aproveitam-se habilmente os perigosos apologistas da propriedade privada. Além disso, estando pouco disseminada a instrução, e sendo portanto fornidavel o numero de analfabetos, principalmente entre a soldadesca, onde a boçalidade vai ás vezes até as mais altas patentes, basta que o capitalista sacuda o seu sacco de ouro para que de toda a parte, até mesmo das escolas superiores surjam mercenarios e crumiros, prontos para a chacina, prontos para as represões violentas e sanguinarias. O nosso meio é terrivelmente favoravel ao predominio da classe capitalista. E o proletariado aqui só tem dois caminhos a seguir: arregimentar-se, unir-se, em formidaveis, temiveis organizações de classe, esticando contra a penetração dos reaccionarios, expulsos da Europa, o coraço sanitario da resistencia ou emigrar, em massa, destas plagas inutilidas em demanda dos Soviets do Velho Mundo.

Octavio.

Estudantes e estudantes

"Idéias não se combatem com sabres"

Como é do dominio publico, realzou-se ha pouco, em Buenos Aires, um ajuntamento, conferencia, congresso, conspiração ou o que quer que fosse da policia sul-americana onde os representantes politicos das diversas nações civildades sob a consolação do cruceiro foram combater, estabelecer, apertar as malhas, estabelecer os modos de pegar na rede repressiva, perseguir, prender, deportar os elementos sociais que pelem as batalhas da liberdade, do bem estar e do melhoramento de condições economicas e morais da classe trabalhadora.

Se chegaram a accordo não sei. Se descobriam alguma nova medida schlerokiana capaz de cortar as mil e uma cabeças da liberdade revolucionaria que tanto os politicos, que tantos sonos lhes tira, que os não deixa repouzar nem socoçar, tambem ignoror. O resultado da luta não se soube. Mas o que ninguém ignora foi o fim para que foi montado. E tanto é verdade que a "Federação dos Estudantes Chilenos", achando a situação picante, não se conteve sem que declarasse: idéias não se combatem com sabres.

É verdade. Os estudantes chilenos mostram ser uns bravos rapazes que aproveitam o que estudam, corajosos, capazes de proclamar a verdade em ambas as frentes nem restrições mentais. É assim que deve ser a mocidade heroica, a juventude promissora. Dizer toda a verdade mesmo nas horas da policia. Bravos, mocidade heroica!

Redação do jornal

O novo escriptorio está instalado no prolaescriptorio em Ladeira Porto Geral, n. 9, onde atenderemos todas as pessoas que tiverem necessidade de se entenderem conosco sobre assuntos referentes à redação e administracao do jornal.

A Alemanha comunista em luta



Spartacistas em luta na primeira revolução

TERCEIRO CONGRESSO OPERARIO

Quarta Circular da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro aos sindicatos operarios do Brazil

Caros camaradas: Mais uma vez chamamos a vossa attenção para o proximo Congresso. Superfluo será encarecer a sua importancia, visto como deve paritar no animo dos trabalhadores a immensavel vantagem que de sua realização advirã e tambem a sua urgente necessidade, pois ninguém ousará constatar que da grande fase de transformação social, pela qual o globo está passando, o povo trabalhador do Brazil não pôde absolutamente alhear-se a problemas de solução imediata e, por isso, deve fazer convergir para esse Congresso toda a sua vontade, toda a sua energia, todo o seu esforço afim de que ele possa ter a maior eficiencia e venha a ser de maxima utilidade para os trabalhadores.

É assim que vos dirigimos este apelo, com a certeza de que o não fazemos em vão. Os trabalhadores do Brazil precisam definir a sua attitude em face do grande movimento de emancipação humana. Diante disto não nos é licito permanecer inativos neste momento em que os produtores de todo o mundo concentram vivamente as suas forças para dar o golpe final nos potentados, detentores ociosos do produto de nosso trabalho. É imprescindivel que nos preparemos, que nos ponhamos em campo afim de oppor indestrutivel barreira à onda devastadora da exploração capitalista que, minuto a minuto, vai estendendo mais os seus tentáculos.

Nunca será demais lembrar-vos e frisar bem a necessidade de serem enviados delegados diretos para que sejam ditas, de viva voz, e estudadas com intelio conhecimento de causa, as questões allineadas aos operarios dos diversos pontos do Brazil. Toda o exito do Congresso está em vossas mãos. Deveis articular os mais nobres sacrificios para chegardes até nós. Não poupes esforços. Apresal tudo o que tiverdes a resolver com referencia ao Terceiro Congresso e à Confederação, enviando-nos lousas, se as tiverdes, sobre os temas apresentados na Terceira Circular, para que ela deixe um

suico indelevel no movimento proletario e seja, digamos assim, a pedra angular da organização futura - Saúde e Liberdade. - A comissão organizadora:

P. S. - Servindo-nos do ensejo, tomamos a liberdade de lembrar ás associações que já decidiram quais as quotas a serem enviadas, que o podem fazer desde já, por vale postal, dirigido a Antonio Vaz, rua Acre n. 19, Rio de Janeiro.

O "LEADER" COMUNISTA INGLEZ Bernardo Shaw e o bolchevismo

Bernardo Shaw acaba de fazer em Londres uma conferencia muito interessante sobre o socialismo e o Labour Party. Resumimos aqui a noticia que da mesma deu o "Workers Dreadnought".

O conferenciante recorda que levou toda a sua vida pregando o socialismo. Mas que após toda a propaganda teorica que tem sido feita, chegou hoje a hora da acção.

A idéa de acção conduziu-o naturalmente a falar de Russia e do bolchevismo. "Firo o meu chapéu, disse ele, deante de Nicolau Lenine. Hoje, é o unico diplomata verdadeiro que existe na Europa... A grande atrocidade bolchevista do trabalho obrigatorio nada mais é que uma pagina arrancada ao livro dos capitalistas, com esta differença enorme: na Russia todos devem trabalhar para comer, enquanto que na Inglaterra e em todos os países capitalistas só o proletariado é obrigado a trabalhar para mal poder existir.

Passando a referir-se ao "Labour Party", Shaw declara que, tal como está constituído, é incapaz de ter uma acção firme e coerente, como é o caso para o partido representado por Churchill, da uma parte, e pelos bolchevistas, da outra parte. O "Labour Party" é composto dos elementos mais diversos e attitude antagonicas; é o que constitue sua fraqueza de acção.

Concluindo Shaw mostra que o metodo parlamentar que quer que o proletariado espere, para agir, possivel a maioria dos seus fragros não pôde resultar senão numa espera eterna. É verdade que é esta uma situação em que se acomodam muito bem certos socialistas.

TRIUNFO

EFE-MERO

Em verdade que devemos, as feministas, felicitar-nos. O feminismo, ao menos o feminismo politico, triunfa em toda a linha. Na Inglaterra, as furibundas suffragetas saíram-se com a pra de levar uma mulher ao Parlamento.

Finalmente, temos uma mulher governando de facto e de direito reconhecido por toda uma Real Magestade. Compreendo que muita gente tenha aplaudido essa vitória das suffragetas. Um bom fogo politico não pôde deixar de ser aplaudido pelos interessados. O que me lamenta sinceramente é que pobres ingenuos que comecam de bôa-fé na excelencia da politica feminina e nos beneficios que esta traria à humanidade, se tenham tambem repellido com essa vitória.

Se souleram compreender a attitude de Lady Astor, devem ter sofrido já um cruel desengano. Felizmente, a nós essas coisas não nos surpreenderam. A attitude dessa senhora não nos colheu de surpresa porque sabiamos de antemão que classe de mulher poderia subir ao poder e como procederia. Estamos fartos de repetir que sómente sobre ao poder o eleito do partido dominante. Este é quem indica os diversos governantes que se sucedem e as eleições não são outra coisa que uma ridicula farsa que ninguém toma a sério.

Para que um extranho à politica chegue a governar, torna-se preciso que o seu partido consiga fazer uma maioria consideravel e... tome pela força o poder, o que raras vezes succede. Uma idéa, para triunfar, precisa basear-se em idéas poderosas, em logica irrefutavel, ou quando menos, oferecer satisficções fisicas ou moraes. O feminismo politico nada disso oferece. É um ideal boeo, talvez o mais boeo de todos os ideais politicos. Pretende basear-se em razões de equidade, mas como invoca uma equidade falsa e mal compreendida, não pôde solidificar-se.

As feministas politicas encontraram-se sempre sós. Nem mesmo as outras feministas lhes deram apoio. Foram ali, estas, as mais acerrimas adversarias que sempre tiveram. Todos viram nesse novo partido, o que ele era de facto; em parte a desproporcionada pedantaria de algumas ociosas que só tinham intuito para ostentarem e impôr a sua vontade; em parte, o erro alardeando de inovação, invocando uma justiça tristonha, uma independência falsa, caceando das principais bases capazes de a tornarem efectiva.

Essa lenda nunca teria triunfado se algum não tivesse tido interesse nisso. E esse algum foi nem mais nem menos que a toda-poderosa classe dominante.

Esta classe sempre se perlicitante no seu trono e nas invocações da agonia procura reunir e seu redor todos os resquícios da velha organização para que a ajudem a resistir contra a avalanche inovadora. E as mais feroces inovadoras as que se diziam estar destinadas a transformar o mundo, foram as primeiras a ser chamadas; isto é, foram consideradas independentes para o progredimento da agonia das velhas instituições. É realmente curioso; mas não nos astorbam, porque M. O. o thmianos prevêio. Constatações apertadas para uso dos, que ainda continham a confiar na excelencia da nova politica. Aposto: qualquer coisa que

O proletariado em plena agitação

A atitude arrogante e provocadora dos capitalistas arrasta a massa obreira a uma explosão de desespero

A tirando polvora sobre a fogueira

A PROPOSITO DO LOCK-OUT PATRONAL

Os mentores burguezes adquiriram nas escolas, a custa dos trabalhadores, alguma coisa de novo: a habilidade de tornar flexíveis as razões contrarias, e torcel-as de accordo com os seus interesses, inventando em seu proveito proprio, fazendo ver a tirios e troianos, que o Direito e a Justiça estão com eles, muito embora estejam em flagrante delicto de lesa-humanidade.

Ora, desde ha longos mezes ou anos, que a cobrança das mensalidades dos socios da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos vem sendo feita no recinto das fabricas, sem que os patrões ou os seus representantes tivessem nosado qualquer perturbação no trabalho, ou alteração na boa ordem dos estabelecimentos.

E somente, agora, e ninguém sabe porque, cargas d'agua os proprietarios das fabricas acharam que a cobrança não devia ser

muitas feministas ao saberem que uma mulher poderia expandir os seus sentimentos no parlamento inglez, imaginaram logo que o seu primeiro discurso seria dedicado a questão, sempre em foco, da Irlanda, sobre o qual o sentimentalismo feminino pôde fazer vibrar as cordas mais sensíveis e a oratória ostentar-se com as mais brilhantes figuras de retórica. Tera sido uma manifestação de solidariedade politica.

Mas qual! Não trataram de occultar que lady Astor não foi ao poder para clamar contra violencias e reclamar justiça. O governo da Inglaterra, através da rainha, só pode, apenas para que as ajudas de doçura e de açúcar das aspirações maximalistas que conceviam a manifestar-se entre os trabalhadores (daquele país).

São habéis politicos, os inglezes!

Mas a illustre lady deixou transparecer demasiado o papel que lhe é chamada a representar. Logo no seu primeiro discurso, na sua "estrada" de politica com mando, desabou improperios contra os ideais modernos, atacando, incoastantemente, a corrente maximalista.

Bravo! Isto nuna época em que até burguezes ha que aplaudem o maximalismo. Admirável que? Trata-se de uma lady, isto é de uma representante daquela classe que na Inglaterra forma a ultima trincheira do tradicionalismo e do despotismo.

E ainda ha de haver obreiras inglesas que se julgem representadas pela tal senhora!

Não! Lady Astor representa apenas a nobreza da Inglaterra. Ela passou a ser um dos ultimos baluartes do velho regimen, um pretendido entrave ao serviço da grande revolução que inundou a Europa e que se ri da opposição que lhe possam mover lady Astor e seus parceiros.

EMMA não que a fosca figura de lady Astor, para a figura simpática e radiosa de Rosa Luxemburgo.

Mais forte que as vagas aspirações das feministas-politicas, são os ideais modernos de redenção humana, defendidos por homens e mulheres de toda a parte, ideais que, ao mesmo tempo, que se herdou, fazem trunfar os seus nobres principios de liberdade e justiça.

Lady Astor não melhorara a situação do povo inglez, nem salvou o governo da Inglaterra do tombo que a ameaça.

—, simplesmente, mais um corpo destinado a cair.

MARIA A. SOARES.

rem sob o jugo do trabalho, sem nenhum direito, ou justiça inerentes aos seres humanos, direitos e justiça consagrados pela civilização moderna.

Daf a impossibilidade de qualquer accordo que não seja determinado pelo Direito garantido nestas lutas operarias.

Nesta luta encontram-se tambem o bedelho do jesuita. Padres e patrões, em misterioso conubio, criaram os chamados centros operarios catolicos, para arrebanharem os simples, os fanáticos, os pobres de espirito e transformalos em traidores dos seus companheiros.

Socio do Centro Catolico significa crumiro.

As empresas esforçam-se para desbaratar as uniões operarias e dar vida ao Centro Operario Catolico, como se o melhoramento e a emancipação dos trabalhadores fosse possível realizal-os com sermões e agua benta.

Devemos tambem fazer nota que, neste momento, os gróvistos são os senhores do Centro Industrial: eles são, pois, os desordeiros, os perturbadores, os que atentam contra a paz, a ordem, a organização do trabalho do país.

Matarazzo, Gamba, todos, ou quasi todos os socios do Centro Industrial são estrangeiros.

Não esiramos, portanto, no caso de consideral-os, como indesejaveis, inimigos do Brazil? Não será occasião para que a Liga Nacionalista e os senhores estudantes saiam a campo em defesa da patria?

Não merecem os industriais, provocadores que lhes seja aplicada a lei de expulsão, ou condemnados a galés, para garantia da paz social e dos interesses coletivos?

Continuem os escravocratas do proletariado moderno a esfomear, oprimir, provocar e violentar os trabalhadores, porque estas escaramuzas aceleram a revolução social. Continuem a atirar polvora sobre a fogueira...

F. DE CARVALHO.

O que o proletariado reclama hoje, como em suas agitações anteriores

e que lhe tem sido prometido em compromissos de honra

A situação da classe trabalhadora agrava-se de dia para dia com a carestia geral. O custo da vida attingiu proporções assustadoras. A penúria domina em todos os lares pobres e a miséria atormenta em grande parte a população.

A garantia dos agambaradores, dos falsificadores e dos organixadores de frusts e dos sequestradores não tem limites. Mesmo os generos de produção nacional estão por preços desproporcionados. O povo produtor alimenta-se insuficientemente e definha lentamente em consequência das falsificações que são praticadas de todas as formas, tendo de morar em quartos estreitos, ou escuros porões, pois os alugueis sobem de maneira incrível.

E apesar do custo da vida ter-se elevado tres ou quatro vezes mais, os ganhos dos que vivem do seu trabalho continuam inalteraveis ou soffrem acressimentos irrisorios. Os salarios são em sua grande maioria os mesmos de antes da guerra!

Agravando essa situação horivel, persistem os patrões na sua attitude arrogante, provocadora, alimentando um ambiente moral de coação e violencias:

Chega-se a pretender cobrir o direito de associação aos trabalhadores!

O operariado, animado pelo desencantamento, pelo desespero e pela consciencia dos seus direitos, protesta e reclama.

E não são de hoje os seus proleitos e as suas reclamações. Por mais de uma vez a atenção da população de S. Paulo tem sido dominada por intensos e ás vezes, lufuosos movimentos de protesto da massa explorada e oprimida.

Os patrões fazem promessas, como prometem os governantes. Mas, passados os momentos de agitação, volta a situação primitiva, o sentimento do povo segue o seu curso ante o indifferenteismo quasi geral.

As condições dos trabalhadores tornam-se no presente momento, insustentaveis. O movimento de protesto reactiva-se em greves parciais que surgem aqui e ali e que terminam sempre com o consequente de pequenas concessões que em rigorosa dinâmico não resolvem o problema.

Urge, pois, uma acção conjunctiva, tanto quanto possível unifor-

nao o aumento imediato a fazer.

11.0 — Regularização do pagamento dos salarios, fazendo com que sejam feitos semanalmente ou quando muito quinzenalmente.

12.0 — Supressão absoluta da obrigação dos trabalhadores fornecerem as ferramentas usadas no serviço.

13.0 — Abolição completa das multas e de todos os descontos para cabas beneficentes, vestimenta de uso particular no trabalho, para fundos de empréstimos, etc.

14.0 — Creação de uma entidade constituída pelos representantes das associações obreiras, populares e profissionais com o fim de combater a carestia da vida, com o direito de agir contra os agambaradores e falsificadores.

15.0 — Confiar á mesma entidade a missão de estudar e pôr em pratica prontamente meios eficazes tendentes a alcançarem o fim almejado, que é o de permitir que os pobres tenham habitações higienicas e confortaveis e cujo custo não absorva a maior parte de seus parcos ganhos.

16.0 — Confiar tambem á mesma entidade providenciar no sentido de conseguir o estabelecimento de bondes a 100 réis, sem a designação e condições atuais que estabelecem uma odiosa distincão social, para que desta forma possa ser beneficiado todo o publico laborioso.

Constituem estas justissimas, inadiveis e antigas reclamações formuladas pela classe trabalhadora e que os patrões e governantes depois de terem assumido compromissos formais de satisfazerem, as lançaram para o ról das coisas esquecidas.

Federação Operaria de S. Paulo
PELO REPOSO SEMANAL

OS PADEIROS CONTINUAM A AGIR COM FIRMEZA

A classe dos trabalhadores em padaria continúa em franca agitação com o fim do tornar efectivo o descanso semanal, que tendo sido conseguido em lei pela municipalidade, continuaria a ser burlado se os interessados não se decidissem a agir com decisão.

Na grande maioria das padarias já não se trabalha aos domingos, permitindo, assim, que os trabalhadores internos descansem nesse dia e os vendedores possam repousar na segunda-feira.

Esta velha aspiração da classe está sendo conseguida com acção directa, pois se fossem esperar pela applicação da lei municipal, continuariam sujeitos á prepotencia patronal.

Segunda-feira realizou-se uma animada assembleia conjunctiva dos manipuladores e vendedores, manifestando-se todos dispostos a não recuar, enfrentando com energia a acção dos patrões realizantes que pretendem burlar a conquista com tanto esforço conseguida.

Nessa reunião ficou bem evidenciado o firme proposito em que estão os vendedores de se conservarem solidarios com os manipuladores, que se mostram dispostos a se levantarem em massa no caso de alguns dos seus companheiros do virem a sofrer qualquer violencia.

A assembleia encerrou-se com um grito entusiastico: Viva o descanso semanal!

A Antartica volta á pratica de suas infamias

A Comp. Antartica que nas graves de 1917 e de maio passado prestou escandaloso e revoltante apoio á policia na perseguição aos trabalhadores, volta agora a por em pratica a sua acção infame.

Ha dias, os soldados que rondavam as imediações de sua fabrica na Módea foram chamados pelos diretores desse fendo industrial e á sua disposição foram postas as bebidas que decaeriam beber.

«Ao sairem, disse-lhes um dos directores da famigerada empresa: Quando quiserem podem vir aqui que nós lhes daremos bebidas á vossa vontade.»

Que canalhas! Como com a ultima reacção e com a velhencaria da imprensa vendida conseguiram burlar o accordo com a Federação Operaria para pôr fim á boicotagem, julgam-se novamente senhores da situação.

Enganam-se, porém. O proletariado ha-de em dia chamar-las á ordem.

A repercussão do movimento dos tecelões

Em Salto de Itú, S. Bernardo, S. Caetano, Sorocaba, etc.

A agitação dos tecelões está se repercutindo vivamente no seio de toda classe operaria e principalmente nos centros industriais onde existem fabricas de tecidos.

Em S. Caetano e S. Bernardo os tecelões tambem se movimentaram. Em Sorocaba a classe está agitada, á espera de que tenha de positivar a sua solidariedade.

Em Salto de Itú os trabalhadores declararam-se em greve, que a intervenção policial fez com que se registrasse um incidente sangrento, pois foi ferido o delegado local.

Em Santos e Campinas tambem ha excitação entre os trabalhadores.

Nesta capital, quasi todas as classes já se reuniram decidindo prestar o seu apoio aos tecelões.

A Federação Operaria está em actividade esforçando-se para coordenar os elementos nesse movimento de solidariedade.

Tudo fae crer que, se os industriais persistirem na sua attitude provocadora, será inevitável a declaração da greve geral.

So o proletariado for arrastado a esse movimento extremo, serão sustentadas as reclamações contiudas no momento que publicamos em outra parte do jornal.

Uma greve de sapateiros

Os operarios da fabrica de sapatos Rocha declararam-se, ha dias, em greve, reclamando a regularização do horario de trabalho, que tem sido sujeito ao capricho dos directores ineficazes ou arbitraros.

A solidariedade em greve não completa, realizando reuniões animadas na Seca da União dos Artífices em Calçado, que está patrocinando a sua causa.

Vertical text on the far right edge of the page, likely a continuation of text from another page or a marginal note.

